## MÉRTOLA PORTUGAL

# O PODER AGREGADOR DA ALIMENTAÇÃO E DO CLIMA NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Este estudo de caso resulta de uma entrevista realizada a Rosinda Pimenta (vereadora da Câmara Municipal de Mértola) e Marta Cortegano (Terra Sintrópica). Escrito por Cecília Delgado, Universidade Nova de Lisboa, CICS.NOVA, NOVA FCSH

GLASGOW FOOD AND CLIMATE DECLARATION

O concelho de MÉRTOLA situa-se no interior sul de Portugal (Baixo Alentejo) numa região altamente atingida pelas alterações climáticas (região semiárida). É também um território de baixa densidade, com 1.292,87 km² e 6205 habitantes (4,7hab/km²) dispersos em mais de 100 pequenos núcleos populacionais. Em 2017, um grupo de atores locais, nomeadamente a autarquia, agricultores, coletividades locais e a associação de empresários do Vale do Guadiana, identificou as duas problemáticas que mais afetavam o seu território: 1) as alterações climáticas; 2) a perda populacional. Estava definido o mote para iniciar a Rede Alimentar de Mértola, um processo de sensibilização e capacitação da comunidade, tendo como pretexto a alimentação local e sazonal, amiga da economia e do ambiente.

Tornara-se evidente que a produção local estava comprometida pelas alterações climáticas e que a fixação de pessoas no concelho dependia da criação de emprego local num setor económico relevante para a região – a agricultura. O processo de sensibilização para o tema materializou-se em encontros mensais no mercado denominadas "À NOITE NO MERCADO" onde se aprendia, conversava, se comia e partilhavam produtos locais e sazonais. Rapidamente se concluiu que a alimentação tinha um efeito agregador e multiplicador de projetos locais. A dinâmica das tertúlias foi alavancada pelo movimento "SLOW FOOD DO ALGARVE" através da Campanha "Combater as Alterações Climáticas com o garfo", lançada no dia da terra.

"Perante a adversidade das alterações climáticas é preciso ser não conformista e procurar soluções."

#### FACII ITANNRES

A iniciativa mensal "A noite no Mercado" gerou o empoderamento da comunidade e colocou na agenda local a urgência da transição agroecologia. Percebeu-se que uma abordagem próxima da comunidade era geradora de sinergias entre atores potenciando projetos.

Entretanto, foram promovidas visitas a outras "COMUNIDADES DE PRÁTICA". As viagens em grupo permitiram construir capital social, entre decisores políticos, agricultores e representantes das coletividades locais. Em 2018 e 2019 foram visitadas várias iniciativas em Portugal e Espanha. A visita à associação ALVELAL (Espanha) foi um marco fundamental para perceber que há soluções para fomentar a agricultura em zonas atingidas pela seca extrema, mas também para integrar uma nova perspetiva de governança horizontal a partir da construção de relações de confiança e autonomia entre os atores locais.

À aprendizagem coletiva informal da "noite do mercado" e das "comunidades de prática" juntaram-se eventos institucionais dinamizados com o município vizinho de Alcoutim - as Jornadas do Mundo Rural – sobre o tema da transição agroecologia, e um evento dedicado às alterações climáticas. Nestes eventos estiveram presentes técnicos da administração central e local, ao lado de agricultores convencionais, coletividades e empresário locais. Um conjunto de pessoas e organizações heterogéneo, globalmente pouco sensíveis à urgência da transição agroecologia, que importava convencer através de dados robustos.

Simultaneamente, a mudança ia acontecendo no terreno com alguns agricultores a optar pela AGRICULTURA REGENERATIVA, ou seja, utilizando técnicas de produção agrícola capazes de reabilitar os solos, aumentando a biodiversidade e melhorando o ciclo da água.

### FACILITADORES DE PROJETOS ALIMENTARES

- Ter a Autarquia com parte do processo garante que há vontade política para encontrar soluções em conjunto com as populações
- Os eventos mensais À NOITE NO MERCADO tendo como mote a alimentação local e sazonal permitiram o envolvimento da população, para além dos sempre presentes, ativistas ambientais.
- A visita a outras iniciativas em Portugal e Espanha serviu de inspiração à construção de processos de transição agroecologia e permitiu o contacto com novos modelos de governança horizontal
- A presença em Mértola, e mais tarde fixação, de uma equipa da "LIFE IN SINTROPY" teve um efeito catalisador no processo de transição da agricultura convencional para a agricultura regenerativa.



#### **BARREIRAS**

No período pré-eleitoral o processo tinha que estar acima da bipolarização política, o que nem sempre aconteceu.

Mértola é uma comunidade pequena, onde a alteração ao status quo nem sempre é encarada favoravelmente. Os antagonismos não facilitaram o processo e exacerbaram a polarização entre os agricultores convencionais e os agricultores defensores de práticas alternativas como a agricultura regenerativa.

A pandemia Covid implicou extensos períodos de confinamento e restrições às atividades de grupo, mas foi também a alavanca para vários projetos como o "FRESCOS SOBRE RODAS", uma loja online e entrega de cabazes porta-a porta.

Por outro lado, a falta de contacto entre as pessoas permitiu vazios que foram aproveitados pelos opositores para criticar. A esta dificuldade juntou-se um período de pré-eleitoral que bipolarizou os discursos políticos e alimentou mensagem contraditórias e difamatórias. A autarquia no poder foi acusada de desperdiçar recursos exorbitantes no processo Alimentar de Mértola, que deveriam estar a ser canalizados para áreas de maior necessidade.

Ao conjunto de barreiras enfrentado não é alheio o modelo de governança horizontal, encabeçado numa fase inicial por três mulheres com diferentes perfis institucionais. A liderança feminina provocou algum desconforto na comunidade. O tempo e a postura discreta, mas entusiástica destas mulheres, facilitou a transição e paulatinamente fez crescer o número de apoiantes que se apoderaram do processo.

Em resultado do aumento de sensibilidade e capacitação da comunidade local para as questões alimentares, desde 2017 mais de 20 projetos foram implementados, por um conjunto diverso de atores locais nomeadamente a Camara Municipal, a Associação de Empresários do Vale Guadiana, a ASSOCIAÇÃO TERRA SINTRÓPICA, a Escola Profissional e Universidade Sénior, a Casa do Povo de Santana de Cambas, entre outras. Estes projetos abrangem temáticas diversas como OFICINAS, HORTAS colaborativas, UMA ACADEMIA DE COZINHA, rESTAURANTES POP-UP, CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO, fornecimento de produtos frescos às cantinas locais, ou agricultura regenerativa aplicada à pecuária, sempre com uma forte base de capacitação da comunidade. O entusiamo da Rede Alimentar de Mértola consegui conquistar os municípios limítrofes que se juntaram no projeto "PASTAGENS REGENERATIVAS".

O programa "BOLSA DE TERRAS" (2021) responde às duas maiores problemáticas que afetavam o seu território: alterações climáticas e redução populacional. Pretende-se capacitar novos agricultores, através de formação teórica e prática, acesso à terra, e integração da produção nos projetos alimentares em curso. Os formandos assumem o compromisso de residirem em Mértola durante um período mínimo de dois anos. Num país onde a perda populacional é uma ameaça generalizada, a Rede Alimentar de Mértola gerou 20 novos habitantes permanentes e cerca de 100 habitantes temporários ao município.

"Tem que se acompanhar o ritmo do território para enraizar o processo na comunidade, sem perder o fulgor inicial."





